

RIQUEZA DE ORCHIDACEAE EM UMA MATA CILIAR EM POUSO NOVO, RS

VIVIANE PAGNUSSAT KLEIN¹; CRISTIANO ROBERTO BUZATTO²; RAQUEL LÜDTKE³

¹Acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura, UFPEL – vi-klein@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Botânica, UFRGS - crbuzatto@gmail.com

³ Professora do Departamento de Botânica, UFPEL - raquelludtke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Orchidaceae é uma das famílias botânicas mais representativas e diversificadas dentro das Angiospermas, provavelmente devido à abundância de adaptações morfológicas e reprodutivas. Atualmente Orchidaceae está dividida em cinco subfamílias: Apostasioideae, Vanilloideae, Cypripedioideae, Orchidoideae e Epidendroideae (CHASE *et al.*, 2003), contendo aproximadamente 24.900 espécies distribuídas por todos os continentes, sendo que os principais centros de maior diversidade estão localizados nas regiões tropicais da América e Ásia. Segundo Pabst & Dungs (1975) no continente americano a maior riqueza é encontrado na faixa média dos Andes e na Serra do Mar. Na América, o país com maior número de espécies é a Colômbia com cerca de 3.000 espécies, seguido pelo Brasil, com aproximadamente 2.400 espécies, distribuídas em 203 gêneros (BARROS, 1996). No Rio Grande do Sul, estima-se a ocorrência de 90 gêneros e 400 espécies, sendo o extremo norte da Planície Costeira e a Encosta Atlântica os locais que abrigam maior diversidade e abundância de espécies (ROCHA e WAECHTER, 2006).

As matas ciliares são formações vegetais nativas localizadas às margens de rios, lagos e córregos, e consistem um ecossistema peculiar que abriga uma vasta e diversificada composição florística e faunística de essencial importância para o equilíbrio de toda uma região. Nos últimos anos muitos estudos estão sendo realizados nestes ambientes, no entanto, no estado do Rio Grande do Sul ainda são escassos os estudos florísticos de Orchidaceae presentes nestas vegetações.

Este estudo teve como principal objetivo realizar o levantamento de Orchidaceae ocorrentes em uma mata ciliar na Encosta Inferior do Nordeste, no município de Pouso Novo, RS, para conhecer a riqueza e composição das espécies de orquídeas presentes no local, bem como contribuir para estudos de distribuição destas no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O levantamento foi realizado em na mata ciliar às margens do Arroio Canhada Funda, no município de Pouso Novo, RS (Fig.1b). A mata pode ser caracterizada como de transição entre a Floresta Ombrófila Mista para Floresta Estacional Decidual. O arroio tem aproximadamente 6 km de extensão, ao longo do qual foram demarcados cinco pontos de coleta, distantes em média 1 km entre si, levando em consideração a acessibilidade do local. O primeiro fica localizado

em uma altitude média de 545 m acima do nível do mar, e o último ponto ficou locado onde o arroio deságua no Rio Fão, o qual faz parte da Bacia Hidrográfica do Taquari, tendo neste ponto uma altitude média de 117 m acima do nível do mar.

2.2 Levantamento dos dados

Utilizou-se o Método do Caminhamento proposto por Filgueiras *et al.* (1994), foram realizadas expedições mensais, que tiveram início em fevereiro de 2012 para observação e coleta do material fértil. Em cada um dos pontos demarcados, foram percorridos por 100 m, seguindo o fluxo do rio, adentrando também até 3 m da mata em ambas as margens do arroio. As plantas encontradas em estado vegetativo foram marcadas para posterior coleta.

Os exemplares coletados foram herborizados de acordo com as técnicas propostas por Mori *et al.* (1985), e serão depositados no Herbário PEL, do Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trinta e uma espécies de Orchidaceae foram confirmadas para área de estudo (Tab.1). Destas, 71 % apresentou o hábito epífita (22 espécies), nove espécies foram encontradas na forma de terrícolas, totalizando um percentual de 29% das orquídeas presentes, e três espécies apresentaram tanto o hábito epífita como rupícola.

Em estudo realizado por Heberle *et al.* (2012), município de Lajeado, RS, área situada na mesma região fisiográfica do presente estudo, os autores confirmaram 27 espécies, sendo que destas, 26% apresentam o hábito terrestre e 73% são epífitas. No entanto, embora as áreas de estudo sejam relativamente próximas há uma grande variação na composição das espécies de Orchidaceae, sendo que apenas oito espécies são comuns à área do presente estudo. Isto mostra que há uma grande variação na composição da flora de Orchidaceae na região, sendo necessários mais estudos regionais para entender os processos de distribuição das espécies no local.

Em estudo similar realizado por Rogalski e Zanin (2003), na vegetação secundária de Floresta Estacional Decidual ao longo dos 5,5 km de extensão do Estreito de Augusto César, no município Marcelino Ramos, RS, as autoras encontraram 38 espécies de epífitas pertencentes à família Orchidaceae. Embora as características da vegetação são semelhantes à vegetação do presente trabalho, há uma variação representativa das espécies descritas, sendo que, somente onze espécies são compartilhadas entre as áreas amostradas.

Algumas espécies de Orchidaceae como *Anathallis linearifolia*; *Barbosella australis* (Fig.1E); *Galeandra beyrice* (Fig.1D); *Gomesa recurva* (Fig.1C); *Gomesa flexuosa* (Fig.1F) e *Grandiphyllum pulvinatum* (Fig.1A) são comuns e abundantes a área de estudo, no entanto, não são citadas pelos autores Heberle *et al.* (2012) e Rogalski e Zanin (2003), mostrando assim, a significativa e diversificada riqueza de orquídeas que compõem estes ambientes florestais.

Tabela 1- Lista de espécies e forma de crescimento das Orchidaceae ocorrentes em uma mata ciliar às margens do Arroio Canhada Funda, no município de Pouso Novo, RS.

Espécie	Hábito
<i>Acianthera hygrophila</i> (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	Epífita
<i>Acianthera pubescens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Epífita
<i>Acianthera saundersiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase	Epífita
<i>Anathallis linearifolia</i> (Cogn.) Pridgeon & M.W.Chase	Epífita
<i>Anathallis obovata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Epífita
<i>Barbosella australis</i> (Cogn.) Schltr.	Epífita
<i>Barbosella cogniauxiana</i> (Speg. & Kraenzl.) Schltr.	Epífita
<i>Campylocentrum aromaticum</i> Barb.Rodr.	Epífita
<i>Campylocentrum ulei</i> Cogn.	Epífita
<i>Capanemia superflua</i> (Rchb. f.) Garay	Epífita
<i>Coppensia longicornis</i> (Mutel) F.Barros & V.T.Rodrigues	Epífita
<i>Corymborkis flava</i> (Sw.) Kuntze	Terrícola
<i>Cyclopogon cangestus</i> (Vell.) Hoehne	Terrícola
<i>Cyclopogon chloroleucus</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	Terrícola
<i>Christensonella ferdinandiana</i> (Barb.Rodr.) Szlach. et al.	Epífita
<i>Epidendrum densiflorum</i> Lindl.	Epífita e Rupícola
<i>Eurystyles cotyledon</i> Wawra	Epífita
<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb. f	Terrícola
<i>Gomesa recurva</i> R.Br.	Epífita
<i>Gomesa cornigera</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	Epífita
<i>Gomesa flexuosa</i> (Sims) M.W.Chase & N.H.Williams	Epífita
<i>Gomesa riograndensis</i> (Cogn.) M. W. Chase & N. H. Williams	Epífita
<i>Govenia utriculata</i> (Sw.) Lindl.	Terrícola
<i>Grandiphyllum pulvinatum</i> (Lindl.) Docha Neto	Epífita
<i>Habenaria araneiflora</i> Barb.Rodr.	Terrícola
<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br. ex W.T.Aiton	Epífita
<i>Malaxis parthonii</i> C.Morren	Terrícola e Rupícola
<i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay	Terrícola
<i>Sarcoglottis ventricosa</i> (Vell.) Hoehne	Terrícola e Rupícola
<i>Stelis aprica</i> Lindl	Epífita
<i>Trichocentrum pumilum</i> (Lindl.) M.W. Chase & N.H. Williams	Epífita



Figura-1 Área de estudo e espécies de Orchidaceae presentes na mata ciliar. A) *Grandiphyllum pulvinatum*; B) Área de estudo; C) *Gomesa recurva*; D) *Galeandra beyrice*; E) *Barbosella australis* e F) *Gomesa flexuosa*.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a mata ciliar estudada contém uma riqueza e diversidade representativa de Orchidaceae. Portanto, a conservação e proteção destas formações vegetais são de significativa importância para a preservação e manutenção da flora de Orchidaceae.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, F. **Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum*, *Platystele*, *Pleurothallis* e *Scaphyglottis* (Orchidaceae).** Acta Botanica Brasilica, nº 10, v.1, p. 139-151, 1996.
- FILGUEIRAS, T. S., Brochado, A.L., Nogueira, P.E. e Guala II, G. F. **Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos.** Cadernos de Geociências, v. 2, n. 4, p.39 – 43, 1994.
- HEBERLE, W.; Freitas, E. M.; Jasper, A.. **A família Orchidaceae no Jardim Botânico de Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil.** Pesquisas Botânica, nº 63, p.189-199, São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 2012.
- MORI, S. A.; Silva, L. A. M.; Lisboa, G.; Coradin, L.. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico.** Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau.p. 97,1985.
- ROCHA, F. S.; Waechter, J.L.. **Sinopse das Orchidaceae terrestres ocorrentes no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil.** Acta Bot. Bras. nº20, v 1, p.71-86, 2006.
- ROGALSKI J.M.; ZANIN, E.M. **Composição florística de epífitos vasculares no estreito de Augusto César, Floresta Estacional Decidual do Rio Uruguai, RS, Brasil.** Revista Brasil. Bot., V.26, n.4, p.551-556, 2003.
- MARK W. CHASE, M.W.; CAMERON, K. M; BARRETT, R.L.; FREUDENSTEIN, J.V; **DNA data and Orchidaceae Systematics: a new phylogenetic classification.** Dixon KM (Ed), Orchid Conservation, Natural History Publications, Kota Kinabalu, Sabah, Malaysia, p. 69-89, 2003.
- PABST GFJ AND DUNGS F. **Orchidaceae Brasilienses.** Hildesheim: Kurt Schmiersow, p.408,1975.